

E. Ciências Agrárias - 3. Recursos Florestais e Engenharia Florestal - 2. Manejo Florestal

DINÂMICA DE ESPÉCIES DO GÊNERO *Manilkara* APÓS A EXPLORAÇÃO MADEIREIRA NO MUNICÍPIO DE MOJU, ESTADO DO PARÁ.

Leonardo Pequeno Reis ¹
Ademir Roberto Ruschel ²
Pamella Carolline Marques dos Reis ¹
Márcio Hofmann Mota Soares ²
José Natalino Macedo Silva ³

1. Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA
2. Embrapa Amazônia Oriental - CPATU
3. Dr./ Orientador - Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA

INTRODUÇÃO:

O manejo florestal para produção de madeira pode acarretar impactos na estrutura e dinâmica das espécies florestais, principalmente naquelas que foram extraídas. Dependendo da intensidade da exploração essa atividade poderá ocasionar diminuição da capacidade de recuperação da população original da espécie. O monitoramento da floresta com parcelas permanentes permite analisar a dinâmica e os impactos das atividades do manejo florestal nas espécies remanescentes, observando o seu comportamento após a exploração. Nas florestais tropicais estudos voltados à dinâmica das espécies comerciais após a exploração atualmente são incipientes, principalmente os de longo prazo. No leste da Amazônia brasileira a família Sapotaceae apresenta alta abundância com espécies de alto valor econômico madeireiro e não-madeireiro, destacando-se as espécies do gênero *Manilkara* na produção de madeira para diversos usos. O presente trabalho tem por objetivo analisar o impacto da exploração em populações de espécies do gênero *Manilkara* em uma floresta situada no Município de Moju, estado do Pará.

METODOLOGIA:

O experimento localiza-se no Município de Moju, estado do Pará, tendo uma área total de 1.050ha (2º 9,39'S; 48º47,89'W). O clima da região é do tipo Am, com precipitação anual de 2.400mm e temperatura anual de 26°C. Com relevo plano e o solo tipo Latossolo Amarelo. A tipologia florestal é Floresta Ombrófila Densa de terra firme. Em 1995, foi selecionado para exploração madeireira 200ha, onde foram alocadas aleatoriamente 22 parcelas permanentes com dimensão de 50x100m, totalizando uma amostragem de 11ha, onde todas as árvores com DAP≥10cm foram registradas e identificadas no herbário IAN da Embrapa Amazônia Oriental. A exploração madeireira foi realizada em 1997, retirando-se em média 3,3 árvores ha⁻¹ de um total de 23 espécies exploradas com diâmetro mínimo de corte de 65cm. O volume extraído foi de 23 m³ ha⁻¹, destacando-se as espécies conhecidas como maçaranduba (*Manilkara huberi* (Ducke) A. Chev., *Manilkara paraensis* (Huber) Standl.) e *Manilkara bidentata* (A.DC.) A. Chev.) que juntas representaram 18,4% do volume planejado à exploração. As parcelas permanentes foram remeidas em 1998, 2004 e 2010. Os parâmetros avaliados nesse trabalho foram: densidade (árvores ha⁻¹) e dominância (m² ha⁻¹).

RESULTADOS:

Relacionando antes da exploração (1995) com um ano pós-exploração (1998) foi observado que *M. huberi* apresentou uma redução na densidade de 6,18 para 5,27 árvores ha⁻¹ e na dominância de 0,89 para 0,56 m² ha⁻¹ decréscimos, respectivamente, de 14,7% e 37,8%. Essa redução também foi observada para *M. paraensis* de 0,73 para 0,64 árvores ha⁻¹, um decréscimo de 12,3% na densidade. A dominância manteve-se como a inicial (0,09 m² ha⁻¹). A mortalidade de *M. huberi* foi causada principalmente pela exploração, sendo 50% pela colheita e 21% por danos nas remanescentes, enquanto que *M. paraensis* teve mortalidade apenas de um indivíduo por danos causados pela exploração. A espécie *M. bidentata* manteve a densidade e dominância originais nesse período, respectivamente, de 0,64 árvores ha⁻¹ e 0,06 m² ha⁻¹ evidenciando que não sofreu impactos negativos devido a exploração. Treze anos após a exploração a espécie apresentou um acréscimo na dominância de 16,7%, enquanto que *M. huberi* e *M. paraensis* aumentaram o déficit na densidade, respectivamente, de 16,8% e 12,4% e na dominância 18% e 33% nesse período. O decréscimo observado após o período da colheita na densidade e dominância das espécies *M. huberi* e *M. paraensis* evidenciaram que a mortalidade foi causada, principalmente, pela exploração.

CONCLUSÃO:

Apenas a espécie *M. bidentata* apresentou um acréscimo na dominância 13 anos após a exploração madeireira e uma estabilidade na densidade. As espécies *M. huberi* e *M. paraensis* não recuperaram os parâmetros observados, tendo, inclusive, decrescido em densidade e dominância após a exploração. As informações de 13 anos de monitoramento indicam que as espécies do gênero *Manilkara* estudadas necessitarão longos períodos para se

recompor do estoque removido e dos impactos da exploração florestal.

Palavras-chave: Dinâmica florestal, Sapotaceae, Mortalidade pós-colheita.